



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoSEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOSComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 24 DE ABRIL DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Mais uma vez, nos jornais, a notícia, triste, horrenda, de que uma criança morreu, roída pelos ratos.

Não se justifica, de modo algum, que se desperdicem vidas humanas devido a ataques, tanto de ratos, como de porcos.

De certo modo, é a suprema negligência das mães.

Mas, enquanto o porco é animal útil, cuja criação se justifica, embora se não justifique que viva em tal liberdade que possa mutilar ou matar crianças — com o rato é coisa diferente.

Rodador voraz, desde que o homem, na mais remota antiguidade, passou a armazenar alimentos na gruta da rocha ou na toca da árvore em que se abrigava, passou a ser o mais fiel parasita da Humanidade, sempre pronto a devorar os alimentos armazenados.

A sua voracidade nada basta. Nada o sacia, e tudo roí e devora: desde os mais requintados alimentos a que possa chegar, até às maiores imundícies dos esgostos.

De olfacto apuradíssimo, qualquer coisa que possa servir-lhe de alimento o atrai: o cheiro do leite das crianças que ficam sós nos berços ou nas esteiras dos quartos; o do sangue de matadouros; o do cebo — como o dos bigodes dum camponês húngaro que, recentemente, um camandongo devorou; o da carne humana, do homem vivo, que a ratasana não se importa de atacar.

Musaranhos ágeis, tanto infestam celeiros, em busca de cereal, quanto

assaltam despensas à procura do queijo.

Sábios investigadores já fizeram cálculos acerca das destruições que o imundo rato causa, anualmente, por todo o mundo, como devorador de mercadorias: estragos avultadíssimos.

Tenacíssimo, de dentes em constante crescimento e, portanto, indestrutíveis, roe tudo, tendo chegado a meter dente em metal, como fero, acabando por vencer!

Intelligentíssimo, tem sabido, habilmente, vencer todas as armadilhas e ratoeiras que o homem inventa, para o caçar e eliminar, embora à custa de muitas vítimas.

Até admira como é que a rataria que há por esse mundo ainda não conquistou a supremacia e se não tornaram os verdadeiros reis da criação. Talvez por não terem mãos.

O rato tem, além do homem, dois grandes inimigos: a cobra e o gato.

A rastejante cobra, pelo poder hipnótico dos seus olhos e graças à velocidade de seu coleante corpo, consegue caçar ratos, matá-los e devorá-los.

Mas, o musaranho também sabe defender-se do ardiloso réptil: de costas para ele, consegue projectar, contra os olhos do coleante inimigo, rajadas de areia, pelo movimento rápido das suas patas — e, assim, escapa à morte que a cobra lhe destinava.

(Continua na página 4)

A Semana do Grande Problema

I — Dados da Questão

Está o mundo cheio de problemas por resolver.

Há a chamada questão social, ou necessidade de os bens chegarem para todos e os males serem repartidos por todos.

Temos problema do amor, ou aspiração de ver os homens unidos na construção da felicidade e solidários nas infelicidades.

Há a questão educativa, ou urgência de ensinar de que lado se encontra a meta da vida e habituar todos a caminhar para ela, sem passos desorientados, desviados ou perdidos.

E, por fim, surge o problema religioso: a necessidade de todos saberem que atitude perante aquele Ser, tão afastado de nós que nunca o vemos e tão próximo de nós que tudo o que nos diz respeito Lhe está sujeito.

Entim; todos concordam que são pontos cruciais; as raízes de todos os males e todos os bens; os botões de comando da felicidade e infelicidade dos homens.

Mas é terrível pensar quão longe se encontram da sua verdadeira solução. Até parece que já nos habituamos a vê-los realizados só em sonhos. E, mesmo assim raramente. Pois se as pessoas vagueiam durante a noite à volta do que viram durante o dia, forçosamente hão-de sonhar muitas vezes com estes problemas muito afastados da sua resolução.

(Continua na página 3)

SEJAMOS GRATOS

SEJAMOS GRATOS

Um anjo tutelar Barcelos tem
Numa alma beafazente de Mulher
— Incansável Apóstola do Bem —
Que a dor alheia faz enternecer.

Filha d'Algo, compuz a ser Alguém
Onde o valor humano for mister...
— Verbo d'ouro, a pugnar aqui, além,
Por seu Deus, pela Pátria e Bem-Fazer.

Provas d'amor à terra de seus Pais!...
— Eis a Creche! — Presente abençoado —
Ninho harmonioso, aquecido por Vestrais.

Barcelenses! Quem quer que vós sejais!
Trazei ao colo o nome Bem-amado
De Dona Maria José Novais!

P. J. B.

HONRA E LOUVOR AO MÉRITO E À VIRTUDE

Passa mais um aniversário, no próximo dia 29, a Excelentíssima Sr.ª D. Maria José de Abreu do Couto Fonseca Amorim Novais insigne oradora e grande benemerita, a quem Barcelos muito deve.

Por esse motivo, é sumamente grato a «O Barcelense» levantar a voz que levará aos milhares de assinantes espalhados pelo mundo, o eco duma modesta mas sincera homenagem, rendida ao mérito de quem passa a vida a fazer o Bem.

Quando a ingratidão dos homens lança no olvido aqueles que mais merecem e deveriam ser lembrados, é justo que, à luz da mesma verdade com que as colunas deste jornal se insurgem contra a maldade, punindo violentamente os prevencadores e abates — também se

humildes e da Causa Cristã. Foi convidada a Procuradora à Câmara Corporativa; membro da direcção da Junta Distrital de Braga; e actualmente é vereadora da Câmara do Porto, lugar que desempenha abnegadamente, confiada numa melhor justiça social.

Há trinta e quatro anos que dirige e acarinha em Barcelos duas Obras que são, só por si, credoras da maior

(Continua na página 3)

Visita Pascal

O Compasso andou nas ruas! A campanha ululava o seu drim-dlim e Jesus Vivía em todos os corações. Foi dia grande, o dia de Páscoa.

No Círculo Católico, a Direcção e família operária ajoelhava ali para O receber. Falou o joicista de sempre, o Eduardo Pereira, para lembrar a verdadeira ressurreição de Cristo. O Pastor que trouxe aquela Casa de Deus o seu Divino Filho, o rev.º Frei Inácio respondeu, agradecendo as palavras e a homenagem prestada a Jesus.

Simplex, como simples são os operários de Barcelos, significativa, como o são todas as cerimónias do Círculo. Saudosa porque o Círculo já viveu e hoje vegeta. Ah Deus que entraste naquela Casa porque não vives lá sempre para que o Círculo Católico cumpra a sua finalidade cultural e educacional, formativa e deixe de ser uma casa fechada e inerte.

Barcelinhos é Barcelos. A ponte não separa, une as duas bandas da cidade, tornando-as a mesma coisa, dando continuidade. O Cávado, esse preguiçoso que caminha devagar e sonhador, esse é a coroa de glória de Barcelos. Mas, afinal, é de Bombeiros, da sua comunhão Pascal que se deve falar agora, Comunhão Pascal. Deus Jesus Cristo feito Homem.

Eram 20.30 horas; era domingo também: dia de Páscoa. O Salão dos Bombeiros de Barcelinhos vestiu-se de festa, ia ter o mais ilustre dos visitantes: Cristo Res-

(Continua na página 4)

FESTAS DAS CRUZES

Começarão na próxima quinta-feira as tradicionais Festas das Cruzes, que este ano decorrerão até ao dia 3 de Maio, feriado municipal, por ser o dia tradicional de Barcelos, comemorativo do aparecimento das primeiras cruzes no campo da feira, dia

solenizado com as cerimónias religiosas no majestoso Templo do Senhor Rom Jesus da Cruz.

Este templo mostra-se já iluminado, em trabalho da Casa Serra, da Póvoa de Varzim. As ornamentações, ao tempo em que escrevemos, ainda não foram colo-

cadadas nas ruas a enbelezar, mas dizem-nos que são vistosas e feéricas. O campo da feira é já uma verdadeira feira popular, com inúmeros divertimentos.

No dia 29 de Abril teremos:

1.ª Feira Franca das Cruzes. As 11 horas realizar-se-á a abertura da Exposição do Artesanato, a que assistirão vários membros do Governo. A Exposição de História Natural de Carlosé Grila será também um número interessante. As 21 horas, no Parque da Cidade, haverá o Serão Barcelense em que colaboram conjuntos de Barcelos. Dizem-nos que os «Rós», os «Celos», «Cinco Dias e Poucas Horas», e outros agrupamentos actuarão no Parque.

No dia 30 de Abril

Continuação das Exposições e diversões no Campo da Feira. As 21.45 horas, Serão para Trabalhadores, organização da F.N. A.T., em que colaboram artistas da Rádio e T.V.; alguns dos quais de muita nomeada. Fala-se novamente na Simone de Oliveira.

No dia 1 de Maio

Sobressai a imponente Precisão da Invenção da Santa Cruz, que naturalmente irá constituir um dos melhores números das Festas das Cruzes deste ano.

Há também o Arraial Minhoto, com Shegundo Galarza e o conjunto «Os Rós»; no Cávado, festival nocturno.

No próximo número, sem edição especial, procuraremos elucidar convenientemente o leitor sobre os festejos dos dias 2 e 3 de Maio.

NOTAS DA SEMANA

DESVARIO SOCIAL

Creio ter sido La Rochefoucauld quem escreveu que o luxo e o excesso de civilidade são presépio seguro de decadência. Simple observação permitirá verificar que assim é, embora em parte com surpresa para os menos atentos. Caso real e de resto frequente, no estendal de todas as experiências e ao alcance de qualquer inteligência. Flagrante lição da história. O luxo, excesso e desvario, desequilíbrio e afronta, é realmente sintoma de decadência. Reduz os seres ao abstracto primitivo, para além do consciente. O maneirismo, pretensioso e hipócrita, que obceca e disfarça — e desforma — leva insensivelmente a fatalismo simiesco, que se deixa subverter e depois afundar, irremediavelmente. A ostentação e o prurido de importância, manifestações pessoais ou colectivas obliterantes do sentido das proporções e das responsabilidades, quase sempre significam o início do plano inclinado, que antecede e provoca as derrocadas. Se não forem surpreendidos e dominados

a tempo, deixando-os embalar na vertigem inicial, nada os deterá no pendor das euforias, que desemperam o carácter, arrefecem o ânimo, desvirtuam e alquebram a consciência, comprometendo a personalidade, que se diminui, se altera e se prevete, no amolecimento do «dolce farniente», na satisfação dos prazeres, na ilusão

(Continua na página 3)

A CASA DOS RAPAZES e a Banda de Barcelos

All na Rua Infante D. Henrique, já quase quem chega ao Largo da Câmara, ergueu-se um velho edifício que o esforço e o dinamismo do Sr. Dr. Manuel de Faria remodelou e hoje é uma casa airosa, confortável onde dezenas de crianças pobres «evolucionam» todo o dia mostrando as suas habilidades sob a direcção do «mestre» Arnaldo que qua, do quer apresentar uma face mal humorada, consegue levar os rapazes até

(Continua na página 4)



Sr.ª D. Maria José de Abreu do Couto Fonseca Amorim Novais

ergam num aplauso veemente aqueles que semeiam benesses, cultivam o amor ao próximo, e atestam — sem orgulho estulto antes com humilíssima modéstia — o valor da Caridade Cristã.

Oriunda duma das mais nobres famílias barcelenses, desde muito nova revelou invulvares qualidades de carácter e vincada personalidade que a impuseram com uma superioridade inextinguível. Não logrou seguir a carreira médica — sua maior vocação — por impedimentos duma época insulista. Mas nem por isso ao seu ânimo lutador tem faltado a oportunidade magnífica de ser chamada a desempenhar elevados cargos de tribuna, onde, com seus admiráveis dotes oratórios, sem par na mulher portuguesa, se impõe em defesa dos

Amanhã é Domingo

Notas da Semana

(Continuação da página 1)

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «A fé é como o salto para além dos horizontes da razão e dos sentidos».

Dia 25 de Abril — 1.º Domingo d. da Páscoa. Missa própria com Glória, Credo e Pref. da Páscoa. Paramentos brancos.

EVANGELHO
(S. João XX, 19-31)

No Domingo de Páscoa, à noite, estavam os discípulos reunidos, tendo fechado as portas da casa, com medo dos Judeus. Nisto, Jesus apareceu no meio deles e disse-lhes: «A paz seja convosco!» E, tendo dito isto, mostrou-lhes as mãos e o peito. Ao verem, assim, o Senhor, os discípulos ficaram cheios de alegria. Então, Jesus disse novamente: «A paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, assim Eu vos envio a vós». Depois, soprou sobre eles e disse: «Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos».

Mas Tomé, um dos Doze, também chamado Dídimo, não estava com eles quando Jesus veio. E os discípulos disseram-lhe: «Vimos o Senhor!» Mas ele respondeu:

«Se eu não vir em Suas mãos a marca dos cravos; se não meter o meu dedo no lugar desses cravos, e a minha mão na chaga do peito, não acreditarei».

Oito dias depois, os discípulos encontravam-se de novo em casa, e Tomé estava com eles. Embora com as portas fechadas, Jesus veio e, de pé no meio deles disse: «A paz seja convosco!» Depois, dirigindo-se a Tomé, disse-lhe: «Olha as minhas mãos e põe aqui o teu dedo; mete a tua mão na chaga do Meu peito. E não sejas incrédulo, mas crente».

Então, Tomé respondeu: «Meu Senhor e meu Deus!» E Jesus disse: «Porque Me viste, Tomé, acreditaste. Mas felizes os que acreditam, mesmo sem terem visto!»

Jesus fez ainda, diante dos Seus discípulos, muitos outros milagres, que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e, acreditando, tenhais a vida em Seu Nome.

REFLEXÃO

Este Domingo, chamado «domingo in Albis» porque neste dia os que haviam sido baptizados no Sábado Santo depunham as suas vestes brancas, símbolo da graça que haviam recebido no Santo Baptismo, este domingo, dizíamos, bem podia também chamar-se o Domingo da Paz, da Fé e do Perdão.

Evangelho da Paz. Paz que só Deus nos pode dar porque, a verdadeira paz é aquela que nasce da amizade com Deus, pela graça e pelo cumprimento de Sua Santíssima Vontade; da amizade conosco próprios pela consciência do cumprimento exacto dos nossos deveres de cristãos e de estado; da amizade com o nosso próximo por uma caridade prática e sem limites.

Só assim na verdade, haverá no mundo aquela paz por que todos ansiamos, mas para a qual tão poucos trabalham.

Evangelho da fé em Deus e na Sua Igreja que nos torna felizes como a criança que acredita e confia plenamente nos seus pais.

Se nós tivéssemos uma fé firme e sem limites em Deus, andaríamos seguros sobre as águas como Pedro quando viu Cristo e só n'Ele pensava; deslocaríamos montanhas como Ele prometeu; venceríamos o mundo como afirma S. Paulo.

Este o Evangelho também da instituição do sacramento do Perdão: — «a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados...»

COMUNHÃO PASCAL DOS DOENTES DO HOSPITAL

No penúltimo domingo efectuou-se a descoberta Pascal dos doentes do Hospital de Barcelos, numa cerimónia presidida pelo ilustre Provedor da Misericórdia, Sr. Dr. Armando do Vale Miranda.

Depois da Missa das 10 horas, o Rev.º Sacerdote dos Capuchinhos organizou uma procissão em que tomaram parte dezenas de pessoas que levavam velas e entoavam cânticos apropriados. O pálio era conduzido pelo Provedor da Misericórdia.

Todas as enfermarias foram percorridas pela procissão encarnística, erguendo-se em todas elas um pequeno altar onde o Senhor Padre dava a bênção aos doentes e estes, depois recebiam Cristo nos seus corações.

Foi uma cerimónia muito íntima e de elevado sentido cristão a Comunhão Pascal dos doentes do nosso Hospital, estando de parabéns as religiosas hospitalares e a Mesa da Misericórdia, na pessoa do seu incansável Provedor, Sr. Dr. Vale Miranda.

Podia Deus ter determinado outro processo de apagar o nossos pecados sem ser por meio dos seus ministros. Determinou, porém, assim... Agradecemos e obedecemos.

Pensemos o que seria de nós se Deus, na Sua infinita misericórdia, não tivesse instituído este sacramento!

Logo após o primeiro pecado, a nossa vida tornar-se-ia atormentada como a de Caim; a nossa morte tornar-se-ia desastrosa como a de Judas.

Se não fosse o Sacramento da Confissão, que seria desse homem que bate vigorosamente o martelo mas, a cada golpe, ouve uma voz que o penetra como uma flecha: — «Estás amaldiçoado por Deus?»

Que seria dessa mulher que canta sobre o berço de seu filhinho, parecendo feliz, mas constantemente é atormentada por uma voz secreta que lhe grita: «és indigna de beijar a inocência dessa criança?»

Que seria daquele jovem ou daquela rapariga que está ajoelhada junto do altar; precisa de Deus e, contudo, uma voz a repele e acusa: «Ofendeste o senhor teu Deus, mereceste o inferno?» Que seria ainda de tanta gente que cruza conosco todos os dias com um ar que aparenta ser de autêntica felicidade e, contudo, não passam de cadáveres ambulantes sem vida na sua alma morta pelo pecado?

Senhor, dai-me uma fé grande e inabalável na Vossa Palavra e na Vossa ressurreição para que eu tenha um amor cada vez maior à Santa Confissão e assim possa andar sempre em paz convosco, comigo mesmo e com o meu semelhante.

Informação Cinematográfica

do Núcleo Escolar de S. José

Dirigida por: Américo Fernandes

Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos apresentam, hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas.

ELE E AS MULHERES

País de origem, França. Género, Comédia. Duração, 90 minutos.

Principais interpretes: Eddie Constantine, Juliette Greco e Jacqueline Ventura.

Enredo — O rapt de uma rapariga leva à descoberta de uma quadrilha de traficantes. Através de lances arriscados, o pai da rapariga consegue desmascarar a quadrilha e libertar a filha.

Apreciação estética — Bom desempenho e realização cuidada.

Apreciação moral — Cenas demasiadamente sugestivas fazem que se reserve o filme para adultos.

Pedimos desculpa aos Bombeiros Voluntários de Barcelos de não darmos a apreciação do filme «OS TRAPEIROS DO EMAUZ», que se exhibe hoje pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas, pois não temos a sua apreciação cinematográfica.

Laurinda Vieira

PARTEIRA - ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

ALTO-FALANTES CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

Grupos Electro-Bombas BARCELOS

MARIO DA GAMA

P. S. — Aos prezados correspondentes de Abade do Neiva e Vila Cova agradeço as palavras e estes comentários. Todos não somos demais para fazer Barcelos melhor e maior.

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE Félix Luís da Cunha CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados (NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Papas, Rejoada e Lampreia

Todos os Domingos e Quintas-feiras
Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»
Telefone 82419

das futilidades, no erro dos desmandos. O luxo está portas meias da corrupção. Provoca a indolência, abre o caminho das aberrações. É o limiar da luxúria sendo de sua essência soberbo avarento, e epicurista. Afasta os amigos, provoca os adversários, aumenta os indiferentes, agrava os egoístas, ofende os necessitados. Espécie de divinização pessoal, que o torna intolerável ao olhar alheio, o luxo, se é atacado de excesso de civilidade — mania de presunção, desilegante, antipática e impropriedade — entrará em paroxismos, aliás próprios da sua índole, com todo o cortejo de insensatez e até de loucura. E progredindo no plano inclinado cairá inexoravelmente no campo das atracções abissais, que inicialmente o arrebatará na vertigem das sofreguidões espectaculares, para depois o sossegar aparentemente na acalmia das coisas fáceis e ilusóriasmente naturais, terminando, com surpresa amarga, por o levar ao seu inevitável fim, sem que lhe valham quaisquer esforços ou terapêuticas. E assim destroem-se ilusões, desfazem-se ninhos, desmoronam-se impérios. Na passagem pelos caminhos da vida, encontram-se as suas ruínas, pávida ideia de grandezas corroidas pelo tempo, umas vezes à vista do transeunte, outras soterradas pelo esquecimento, mas num e noutro casos com o ferrete do olvido, consequência lógica do desprezo das virtudes da república, que fizeram grande a Roma, enquanto os romanos as respeitaram e seguraram. A simplicidade e a frugalidade, a devoção e a constância, a vigília e a acção, virtudes ancestrais, que fizeram os seus maiores e os alçapremaram para o êxito, a honra e a glória, são tradição esquecida, símbolo de escudo, desouro de escríneo, orgulho guardado nos arcanos da família, herméticamente fechados, no vão receio de que o uso os prejudique, embacie ou deslustre. Nada fazem dando-se ao ócio, que é mau companheiro e mau conselheiro. Deixa à liberdade a fantasia, que agrava a insatisfação do fausto. O luxo termina por não satisfazer; o seu prazer é transitório, não enchendo o coração, em ânsia permanente de felicidade. Agora alegre e consola, logo e em breve satura e aborrece. Igual ao entusiasmo, que o traia, é o tédio, que depois o repele. De prazer em prazer, de excesso em excesso, dissipa-se o tempo, queimam-se energias e, quantas vezes, destrói-se a própria vida. Pesado tributo lhe paga quem o serve perdendo a nobreza, dos dotes de espírito e o património, talvez economia de gerações, deprimada de ânimo leve. O luxo perde o indivíduo, destrói a família, compromete a sociedade. Germen da desagregação, é a desonra de um povo e a vergonha de uma época, que ficam na história com tão ignominioso ferrete. Inimigo social, que as sociedades bem formadas e ciosas do seu destino, devem combater sem condições nem tréguas. O luxo é sinal de decadência; pôr-lhe termo, é garantir o futuro.

ELECTRO-FLAR

DE

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos. Reconstrução de Baterias. Instalações e Bobinagens em Dinamos e Motores Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais (Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

MÁQUINAS DE COSTURA SUPREMA

VOLGA

CISNE

À venda na CASA DOS RÁDIOS de

ARMINDO SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz)

Telefone 82708

Agente oficial no Concelho de Barcelos

Casa Ferragens Coutinho

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.º

FERRAGENS • TINTAS • VIDROS

A Casa de Ferragens que mais barato vende

AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR (JUNTO AO MONUMENTO AO BOMBEIRO)

TELEFONE 8501

BARCELOS

CAMISAS CUECAS CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Alfaiataria CHIC

DE Lomba & Pimenta

Executam toda a espécie de Confecções para:

SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

Av. Combatentes da G. Guerra (Junto a Santo António)

BARCELOS

Seu relógio é um objecto delicado...

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

Jaime de Matos Araújo

(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso (Junto à Ponte)

BARCELOS

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros



A Semana do Grande Problema

(Continuação da página 1)

Gostariamos de um mundo ordenado, à semelhança do que um bom pai procura realizar na própria família. Mas já fez ninho na nossa mente a ideia de que a família humana é imperfeita e pouco aperfeiçoável. E que nós pouco mais podemos fazer do que lamentar a situação.

E afinal, se os mencionados problemas são as alavancas da felicidade humana, eles não podem deixar de ter também a sua alavanca de solução.

E o facto de restar ainda longo caminho a percorrer não pode significar de modo algum que tal caminho não esteja ainda traçado.

Nós mesmos o sentimos. Quantas vezes não nos surpreendemos a cismar e até a teimar que se os outros fossem... se todos fossem... e nós também fôssemos duma certa e determinada maneira, que tanto nos custa a ser, mas que temos muito gosto em apontar aos outros... já isto tudo andaria mudado e o mundo seria outra coisa.

E ainda que nós não soubéssemos isso, podíamos aprendê-lo. Pois a Doutrina que pode e deve inspirar todas as verdadeiras doutrinas já se encontra no meio de nós. E, juntamente com ela, também o exemplo e estímulo a abraçar o bem mesmo custoso e fugir do mal, ainda que seja gostoso.

Já que os homens não tinham confiança em nenhum homem, Deus mesmo se apressou a vir indicar-lhes o caminho. E, se foi necessária uma demonstração prática, de modo como os filhos de Adão se devem entender uns com os outros, o mesmo Deus se prestou a essa demonstração, deixando-se atirar para um patíbulo de infâmia.

Desde então porém, o fermento está na massa, a revolução continua e o incêndio alastra.

E é só quando o processo estiver concluído que já não teremos de lamentar-nos daquilo que o Mundo devia ser e não é. Então só haverá muita semelhança dos homens com Deus e muita bondade divina a suavizar as relações de uns com os outros. A Humanidade será então uma grande família, onde Deus será Pai e todos se reconhecerão como irmãos.

Ora este movimento, que importa acelerar quanto ser possa, não pode deixar de ter os seus pioneiros, os líderes, as pessoas de elite, como se usa dizer.

Sem uma luz que ilumine, um capitão que guie, um fermento que transforme, a massa não se move. É opaca, é pesada, é desorganizada.

O avanço, portanto, do movimento que dará felicidade ao Mundo e aproximará os homens de Deus é condicionado pelo número e qualidade dos que nele trabalham; depende da abundância e eficiência daqueles que Deus chamou a ser portadores da sua mensagem e distribuidores dos seus benefícios.

Já compreendes, amigo leitor, porque é que o incêndio iniciado com impeto de furacão a atizar línguas de fogo celeste, vai para 20 séculos, avançou tão pouco pela floresta do Mundo?

É porque está confiado a mim, a ti e aos outros. Deus o fez seguro como a rocha; mas confiando que nós o fariamos célere como o vento.

E, como nós somos, algumas vezes desimportados e outras vezes extintores em vez de atizadores do incêndio divino, este pouco alastra e mais de meio mundo continua a tremer de frio ou arder em ódio.

A alguém, que com este facto se mostrava escandalizado, ripostava um bom católico: E que tens tu feito por esta causa? Bem, arriscou o outro, eu não trato disso! Pois então, rematou o fervoroso cristão, pensa que tudo estaria ainda pior se todos fossem como tu.

Por isso mesmo a Igreja vem mais uma vez ter connosco. Vai organizar entre os seus fiéis, de 2 a 9 de Maio próximo, uma semana de insistência em favor dos seus sacerdotes, religiosos e religiosas tanto de hoje como de amanhã.

Melhor dito, vem chamar-nos a atenção para os arautos que o Evangelho há muito devia ter e ainda não tem nem sabe quando terá. Vem pedir aos seus fiéis para que sejam generosos em lhe fran-

quear pés, mãos, línguas e auxílio divino, com que possa ir em auxílio dos infelizes.

E espera não ser desiludida. Espera que nós reflitamos e compreendamos a responsabilidade que temos perante Deus e os nossos irmãos. E que saibamos agir em consequência.

Se Deus pede, da nossa arca um auxílio, do nosso coração uma prece, da nossa família um rebento para ir em auxílio de irmãos ainda às escuras, é uma covardia negar o que nos pede.

A obra é de Deus e é nossa. E, se é uma honra colaborar nela, também é enorme responsabilidade abandoná-la ou servir-lhe de travão.

P. Bento
dos Irmãos de S. João de Deus

Honra e Louvor

(Continuação da pág. 1)

estima e gratidão dos barcelenses: a Casa de Santa Maria e o Lactário de Santa Maria, CASA DE SANTA MARIA — jardim infantil e patronato, onde diariamente 80 crianças recebem educação, ensino e alimentação. LACTÁRIO DE SANTA MARIA — centro materno-infantil, onde diariamente 30 criancinhas pobres da primeira infância recebem alimentos específicos, cuidados de puericultura e pediatria, além de assistência às mães na gravidez e na doença.

Mas não se pode confinar aos limitados quadrantes da terra natal de seu Pai, que muito amou — Barcelos — quem nasceu para estender as asas do Amor Cristão a todos os que sofrem.

E então, na sua terra natal — Porto — haveria de nascer, à semelhança dum Calvário, essa obra extraordinária — CASA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA — criada com todos os requisitos indispensáveis, para dar guarida final àquelas pobres doentinhas, cujos males incuráveis representam um estorvo às famílias modestas, com casas superlotadas, quando os hospitais as rejeitam...

Ali recebem cuidados médicos e de enfermagem, carinho e conformo moral, quem nos últimos dias de vida, no meio do maior sofrimento, sem qualquer fé nem esperança, apenas veria à sua volta nos olhares, quando não nas palavras e nas atitudes, o azedume amargo dos familiares cansados...

É preciso levar-se ao heroísmo a crença cristã, para, entre os leigos, se tocar tão de perto a santidade, em tão sublime amor ao próximo e na total doação a Deus!

Tem sido amargurada de incompreensões a vida e a obra da Senhora D. Maria José Novais. Mas nunca ao seu denodado ânimo lutador pela Causa Cristã faltou desfalecimento junto das portas fechadas. A semelhança do Mestre, sempre contrapôs a serenidade aos punhos cerrados e a leal teimosia às pragmatismos infelizes.

É difícil ser-se Mulher e ser-se assim. Mas o rasto luminoso deixado a trás de si por esta extraordinária figura feminina que a posteridade há-de consagrar, abre uma clareira que dificilmente poderá extinguir-se, no sombrio e emaranhado mundo em que vivemos.

«O Barcelense» — num preito de humilde homenagem —, aponta como protótipo do verdadeiro cristão leigo — NA NOSSA ÉPOCA QUE É ACCÃO — o exemplo admirável da Senhora D. Maria José Novais, e pede a Deus que lhe conceda muitos anos de vida, para continuar a luta heróica que sempre tem travado em defesa do Ideal de Cristo.

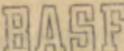
«O Barcelense» — num preito de humilde homenagem —, aponta como protótipo do verdadeiro cristão leigo — NA NOSSA ÉPOCA QUE É ACCÃO — o exemplo admirável da Senhora D. Maria José Novais, e pede a Deus que lhe conceda muitos anos de vida, para continuar a luta heróica que sempre tem travado em defesa do Ideal de Cristo.

Padre Manuel de Oliveira

No dia 27 do corrente está em festa a paróquia de S. Paio de Carvalhal por nesse dia comemorar o seu aniversário o rev.º Padre Manuel de Sá Domingues de Oliveira, pároco dessa freguesia do nosso concelho.

João Ferreira

Encontra-se de férias, na sua freguesia de Lijó, o nosso prezado amigo e Seminarista Teólogo do Seminário Maior de Braga, Sr. João Ferreira, a quem cumprimentamos.


BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA



António José de Sousa Costa

Completo ontem, dia 23, mais um aniversário, o nosso estimado amigo e probo segundo Comandante dos Bombeiros de Barcelos, Sr. António José de Sousa Costa, inteligente ajudante da Conservatória do Registo Predial, desta Cidade.

António José de Sousa Costa é dotado de uma energia inconfundível que o torna um barcelense incansável pelo trabalho desenvolvido em prol das Instituições a que está ligado.

Os nossos parabéns ao prezado Amigo e os desejos de muitos mais anos.

JULGAMENTO

Estava marcado para o dia 15 do corrente o julgamento do tão falado caso da falência do Carvalho de Nine, caso em que estão envolvidos alguns negociantes deste concelho.

Esse julgamento que está a despertar muito interesse ficou adiado, parece que por faltarem alguns elementos considerados indispensáveis ao esclarecimento da causa.

Consta que se apresentaram como credores, reclamando quantias de vulto indivíduos que dias antes haviam declarado que o falido nada lhes devia. Pena é que a Polícia Judiciária não seja chamada a intervir para tais criminosos serem colocados em lugar seguro como exige o bem público.

APARECEU

No dia 18 de Abril, uma garrana. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo a pagar todas as despesas.

Informa esta Redacção.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

Recenseamento Eleitoral

AVISO

Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, Torna Público, nos termos do disposto no art.º 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que, a partir do dia 1 de Maio até ao dia 10 do mesmo mês, próximo futuro, o recenseamento dos eleitores da «ASSEMBLEIA NACIONAL», referente ao corrente ano, se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar, até ao dia 15 do mesmo mês de Maio, para o Presidente desta Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 20 de Abril de 1965.

O Chefe da Secretaria,
Fernando da Costa Fernandes

ESCRIVANINHAS

Compram-se usadas, em bom estado.

Falar na R. D. António Barroso, 122 ou pelo Telefone, 82224.

MISSA NA FRANQUEIRA

O Sr. António Castro da Costa, soldado em serviço no Ultramar e assinante de «O Barcelense», filho da Sr.ª Leopoldina Fernandes de Castro e do Sr. Augusto Fernandes da Costa, naturais de Carvalhal S. Paio, manda celebrar amanhã, na Franqueira, pelas 10 horas uma missa de Acção de Graças e agradecimento a Nossa Senhora pela saúde e boa disposição que sempre o tem acompanhado nessas Terras de Portugal.

Empregado de Escritório

Empregado de Escritório a concluir curso de Guarda-Livros — Oferece-se.

Carta a esta Redacção no n.º 23.

Fernando da Costa Fernandes

É com muita satisfação que cumprimentamos o nosso prezado amigo Sr. Fernando da Costa Fernandes na efectivação de seu aniversário que decorrerá hoje, dia 24.

Há longos anos radicado em Barcelos, o Sr. Costa Fernandes tem-se cotizado como um zeloso Secretário da Câmara Municipal de Barcelos, mercê das suas qualidades de trabalho e inteligência.

«O Barcelense» congratula-se com a data festiva que hoje passa e apresenta os seus votos de felicitações.

ganhe dinheiro
cultivando
MILHOS
HÍBRIDOS
CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO
É RENDIMENTO ASSEGURADO



- * Escolha entre as variedades CUF a mais indicada
- * Adube a sementeira com FOSKAMÓNIO ou FOSFONITRO
- * Aplique em cobertura, à sacha UREA
- * Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da pág. 1)

O gato é, tradicionalmente, o inimigo do rato. Não menos inteligente que o rato, veloz devido à elasticidade do seu corpo, astuto, e paciente, sabe esperar as oportunidades, que se lhe oferecem, de capturar o grande parasita que é o rato.

Alguns cães são, também, inimigos do rato, atacando-o com velocidade impulsiva, coisa que não acontece com o gato.

E de supor que a razão que levou alguns povos, como o egípcio, a divinizar o gato, foram os serviços prestados na sua secular luta contra o temível destruidor que é o rato.

A natureza, porém, além das qualidades defensivas que deu, individualmente, a cada rato, também deu, à espécie, uma outra defesa: a prolixação, os numerosos ratos que.

A CASA DOS RAPAZES e a Banda de Barcelos

(Continuação da pág. 1)

onde quer e então é vê-lo orientar aqueles irrequietos mafarricos.

A obra da Casa dos Rapazes evoluiu muito, desde que foi fundada pela Família Vieira-Duarte, e se continuou até aos nossos dias sob a direcção do Sr. Dr. Manuel Faria e também do Sr. António Sousa Costa. Numa sucessão de iniciativas que muito contribuíram para a elevação do rapaz da rua e da própria Instituição, a Banda Musical da Casa dos Rapazes é sem dúvida a melhor realização que até hoje se operou na mentalidade dos rapazes, porque através dos ensinamentos musicais adquiridos, aqueles rapazes transformaram-se em «homens pequenos», conscientes do seu valor, até mesmo como componentes da Banda Musical de Barcelos, pois que a Banda já não é mais a da Casa dos Rapazes, mas a Banda da Cidade, o seu cartaz alegre e gaiteteo, buliçoso e irrequieto, dando nas vistas, chamando gente à Rainha do Cávado.

O Galo criou uma corrente turística para Portugal e para esta terra. Estamos a crer que a Banda da Casa dos Rapazes também tem feito a sua propaganda e então que o digam os vizinhos galegos. Habituar-se aos rapazes, e é a música de Barcelos que lá vai arrebatá-los palmas e louros, espalhando bem o nome de Barcelos por terras da Galiza.

A Banda é composta por cerca de 40 rapazes, que ontem eram pequenos, hoje cresceram e as fardas, essas, por mais que tentassem, não quiseram acompanhar os rapazes no crescimento e tornaram-se acanhadas, de tal modo que as calças dos rapazes ficavam pelo tornoselo, parecendo que iam «arrancar cebolinhas», como se costuma dizer.

Perante mais esta diabrura da natureza, os dirigentes da Casa dos Rapazes viram-se diante dum problema bastante intrincado, porque a boa forma da Banda também exigia fardamentos novos. E vão surgir dentro de dias, porque a Casa dos Rapazes tem os seus amigos e a Banda, aquela «bandinha», como dizem os brasileiros é o orgulho dos barcelenses que até dizem assim:

Ex.ª Senhor Director
Enviando a quantia de 20\$00,
atendo assim o pedido que tem feito no nosso jornal a favor da Casa dos Rapazes.

Cumpro o meu dever porque sou barcelense, e, além disso, gosto de ver manter e não de ver desaparecer uma obra que merece o seu justo valor.

Assinante de «O Barcelense»,
Augusto Sousa Machado
Maio, 17-4-65.

Cada um vai guardar o recorte desta carta, palavras dum trabalhador barcelense que tirando ao seu pão, envia uma quantia para as fardas! Vamos dizer-lhe obrigado, mas não o fazemos, o seu exemplo era

em cada ninhada, cada rata, dá à luz.

Muitos ficam pelo caminho, devido à hostilidade da natureza e dos outros inimigos: mas ficam muitos outros, para realizarem a sua obra destruidora e nefasta.

O rato tem alguma utilidade?

Parece que não, salvo, recentemente, a de servir de «cobaia» para o estudo de algumas doenças, como o cancro, e para a determinação da toxicidade de certos gases, principalmente em minas.

Creio que o mal causado pelos ratos não é compensado por nenhuns préstimos, nem mesmo os serviços apontados, que podem ser prestados por outros animais.

Agora, o que não percebo, é a razão que leva certas edilidades a promover a caça de gatos, a par da caça de cães vadios, pelos respectivos serviços municipais.

Por cada gato apanhado e morto no canil (que ironia!) municipal, surgem dezenas, ou centenas, de ratos a ocupar o seu lugar no conjunto da fauna: ocultos em canos de esgoto, buracos de paredes, vãos de soalhos, recantos de telhados, pernas de árvores, raízes e tubérculos de canas, e muitos outros esconderijos, multiplicam-se, livres desses inimigos e, um dia, de lá sairão, farejando à busca de alimento, nem que seja a carne macia e mole dum criança que a mãe deixou, sôzinha, no seu berço...

Falcão Machado

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência

Caixa de Crédito Popular - Barcelos

No dia 1 de Junho p.º futuro, pelas 14.30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Viseu, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 25 de Maio de 1965.

preciso e a sua acção altíssima. Que Deus o ampare.

Felizmente que as adesões são bastantes. A lista que publicamos será, naturalmente, um começo. Todos os barcelenses auxiliarão a Banda Musical da Casa dos Rapazes, nesta hora em que o Sr. António Costa, alma grande de barcelense que se entrega às Instituições como se carne da sua carne fossem, tão grande responsabilidade quis ombrear, porque o total da despesa vai ultrapassar os vinte contos e o dinheiro que há é este, recebido dos Ex.ªs Srs.:

Antbal Araújo, 500\$00; Dr. Manuel do Vale Lima, 500\$00; Luís Vieira, 100\$00; João José Miranda, Alvelos, 100\$00; António Matos Lima, 100\$00; José Araújo Gonçalves, 100\$00; Simplicio de Sousa, 100\$00; António Pedras, 100\$00; José Agostinho M. Abreu, 100\$00; Avelino Ferreira Lopes, 50\$00; Daniel Carvalho, 50\$00; Manuel F. Arantes, 50\$00; Humberto Fernandes, 50\$00; António A. Veloso Araújo, 50\$00; José Luís Fitas Miranda, 50\$00; António Ramos Fontainhas, 50\$00; José Pimenta Vale Santos, 30\$00; Domingos A. Figueiredo, 25\$00; Gil Meira de Carvalho, 20\$00; António Silva, 20\$00 e José Ilídio M. Rodrigues, 10\$00.

Visita Pascal

(Continuação da página 1)

suscitado! Presentes a Direcção, Comandos, Corpo Activo que formou no largo do Quartel, sob o comando do Chefe Baptista. Ali, a fanfarras, a prestar honras, honras a Jesus. O seu novo «Comandante», o «bombo mestre», um rapaz barcelense que veio suprir a falta de mais um que emigrou, portou-se à altura, dará, porque já é, um elemento de real categoria.

Aquela hora, dizia-nos, encontraram-se as «cruzes» no Salão dos Bombeiros. Estavam lá o rev.ºs padres Abílio Mariz de Faria, capelão da corporação e reitor de Barcelinhos e Artur Gomes da Costa, «o nosso padre Artur.»

Usou da palavra o Sr. Eng.º Francisco Pereira de Faria que em nome da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos se congratulou pelo junção dos dois compassos, ali, no Salão da Corporação, fazendo-o com palavras muito próprias e solenes. Respondeu-lhe os Rev.ºs Artur G. da Costa e Abílio Mariz para agradecer as homenagens que iam direitinhas para Deus que as recebia e naturalmente redobrava em bênçãos à Corporação.

Beijando o «Compasso», a alegria juntou-se àquele grupo de barcelinenses, e todos foram até à Igreja paroquial onde as Cruzes recolheram.

Barcelos de cá do rio, a sua Corporação de Bombeiros, também recebeu Cristo. Sereias, ruído, alegria. Cristo estava presente entre os Bombeiros e Comandos e Direcção que se perfilaram no Salão Nobre da Associação.

Beijada a Cruz Pascal, o Sr. Eng.º Mário Azevedo, Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Barcelos saudou o Rev.º Prior da Cidade, congratulando-se com a cerimónia que se estava a realizar e que vivava sobremaneira o espírito católico da nossa gente. O Rev.º Prior de Barcelos, que acompanhava Cristo a casa dos barcelenses, usou da palavra para não só agradecer as palavras do Sr. Eng.º Mário Azevedo como para se congratular com o acto pascal realizado nos Bombeiros da Cidade.

A alegria dos Bombeiros por terem recebido Jesus Cristo era enorme e essa alegria era bem presente em todos os rostos.

Foi assim, desta maneira, que decorreu a Visita Pascal a várias Instituições barcelenses.

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Mercearia -- Passa-se

Em Vila Boa S. João passa-se uma mercearia, bem afreguesada, por motivo de retirada.
Ver e tratar no mesmo local, no lugar da Estrada.

D. Clementina Ferreira Pedras de Araújo

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Seu marido, filhos e mais família, embora já tenham demonstrado por directo cartão de agradecimento, a sua mais alta estima e profundo reconhecimento pelas condolências e outras provas de afecto recebidas quando do falecimento da saudosa finada; renovam por este meio com o justíssimo receio de prováveis faltas, e com muita consideração suplicam as maiores desculpas.

Celebrando-se na próxima segunda-feira, 26, na Igreja de Santo António pelas 7 horas a missa do trigésimo dia, pedem a grata assistência ao religioso acto.
Barcelos, 24 de Abril de 1965.

João da Cruz Araújo

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Consultas Campo 5 de Outubro, 41
Telefones { Consultório 82325
Residência 82690

Guarda-Livros

«GRUPO A, B e C e EMPRESAS»

Desenvolvidos conhecimentos; bastante experiência moderna técnicas contabilidade, organização, gestão orçamental e custos.

«ACEITA ou ORIENTA escritas»

Resposta à administração por carta ao n.º 15

Pôtra

DESAPARECEU — Cor castanha, com uma estrela branca na testa, 2 anos, ainda desferrada.
Informar o Sr. Luís Lemos da Costa — Pedra Furada — Barcelos.

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS NÃO COMPREM SEM CONSULTAR PREÇOS E QUALIDADE
No estabelecimento de
ARMINDO SILVA
(ao lado do Senhor da Cruz)
Telef. 82708 BARCELOS

Motores a petróleo italianos LOMBARDINI

de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos no País:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

1.º Aniversário da Agência PHILIPS de Barcelos



Aproveite uma oportunidade única

Vem o verão e surge o problema da conservação de alimentos

E a PHILIPS criou para si, minha senhora, um FRIGORÍFICO

Inconfundível!!!

Vendas a pronto e a prestações desde 170\$00 mensais
= Sem aumento de preço =

Rádios — Televisores — Gira-discos — Fogões — Discos — Electrofonos — Lâmpadas

Consulte - Visite

AGENTE OFICIAL PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra
Telefone 82602

BARCELOS

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemo-lo:

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO. Pois continua a ser considerado o MELHOR.

À venda na CASA SIALAL nesta cidade

Depositários dos produtos da CASA CARLOS CARDOSO — Anilinas e Produtos Químicos S. A. R. L., no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

PELO CONCELHO

ABADE DO NEIVA

Visita Pascal — A Páscoa encheu a alma de alegria, porque festejamos a ressurreição daquele que se deixou crucificar, para nos reunir a todos, bons e maus, com a Sua Morte. Cristo venceu a morte, continua vivo no nosso meio, e, visitou o seu povo. A visita Pascal, decorreu num ambiente muito agradável, todos se souberam preparar para receber em suas moradas o Cristo Ressuscitado. Pelas 7 horas saíram da Igreja Paroquial duas cruzeiras, a primeira acompanhada pelo nosso Rev. Pároco, percorreu os lugares de Real Barreiro Igreja, etc. A segunda pelo Rev. Padre Domingos da Silva e Costa, percorreu os lugares de Pinheiro, Costa Má e Castelo. Da parte de tarde deu-nos a honra da sua companhia na visita, o Ex. Sr. Dr. José Fonseca, digno Chefe da Secretaria Judicial de Caminha. Parabéns a todos, pela maneira como receberam esta visita da Santa Igreja.

Sagrado Lausperene — Pelas 20 horas do passado Domingo, teve início nesta freguesia o Sagrado Lausperene, principiando com a celebração da Santa Missa dialogada em português por todos os assistentes. Finda esta foi exposto o Santíssimo Sacramento, ficando à veneração de todos os homens e rapazes desta freguesia durante a noite. Na parte do dia esta guarda pertenceu às mulheres e raparigas.

No dia 19 pelas 16,30 horas principiam as cerimónias que deram fim a este sagrado acto litúrgico, com a recitação do terço, seguindo-se sermão pregado pelo Rev. Padre António Cardoso, de Remelhe. Em seguida, principiou a Missa Solene, celebrada pelo Rev. Padre Rodrigo Novais, pároco desta freguesia, acolitado pelos Rev. Padres João José de Macedo e Domingos da Silva Costa, sendo mestre de cerimónias o Rev. Padre António Cardoso. Finda a Santa Missa realizou-se uma procissão Eucarística, em que tomaram parte todas as Associações, Irmandades e Organismos da Acção Católica, terminando com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Aniversário do Rev. Arcipreste, Padre Rodrigo Alves Novais — E sempre agradável ao Pai receber parabéns dos filhos, e, a homenagem dos mesmos no dia dos seus anos. Assim acontece connosco. Levada a efeito pelos organismos da Acção Católica, e tradição já antiga desta freguesia homenagear o seu Pároco. E assim, pelas 18 horas do passado dia 19 do corrente, em lugar próprio, tendo por tecto o próprio céu azul que nos fazia brilhar de alegria, realizou-se a festa de homenagem ao nosso zeloso e incansável Pároco Padre Rodrigo Alves Novais, venerando Arcipreste de Barcelos.

Falou em primeiro lugar o Rev. Padre António Cardoso, que em nome da família Paroquial saudou o homenageado, louvou esta iniciativa dos Organismos da Acção Católica em colaboração com a Paróquia, salientou as virtudes, o carácter, o exemplo de verdadeiro sacerdote de Cristo que é o homenageado, tornando-se assim um espelho dos Párcos do seu Arciprestado. Sendo seu colega de Seminário, lembrou todos os outros seus condiscípulos, recordando o seu aprumo e o seu zelo verificado ainda hoje em todos eles. Em nome dos condiscípulos, do Clero do Arciprestado, bem como do povo desta freguesia, abraçou o homenageado desejando-lhe longos anos de vida. Em seguida, duas meninas, num tom verdadeiramente juvenil, em diálogo, saudaram o Seu Pastor oferecendo-lhe um ramo de flores. Em nome das suas colegas falou uma fillada da JACF, saudando o homenageado pela data festiva e agradecendo todo o trabalho dispensado em benefício das almas da Juventude. Seguiram-se duas palavras do Presidente da JAC, João Pereira da Silva, mostrando-se satisfeito por poder assistir novamente a esta festa, da qual se via privado já à alguns anos, em virtude da sua ausência, agradeceu todas as atenções dispensadas à JAC, colocando a Acção Católica sempre ao seu inteiro dispor; saudou o homenageado em nome dos rapazes desta freguesia em Serviço Militar no Ultramar, terminando com um abraço ao homenageado, pedindo-lhe para que continue a ser sempre um defensor da Juventude Rural que tanto o ama e estima.

Falou por fim o Ex. Sr. Dr. José Fonseca, que numa maneira simples mas categórica, exprimiu a sua admiração pela personalidade, pelo exemplo de homem e de sacerdote que é o Rev. Sr. Arcipreste, testemunhou

a consideração que lhe dispensava, formulando votos por longos anos de vida à frente desta freguesia que muito o estima. Verdadeiramente comovido o Sr. Arcipreste agradeceu a homenagem que lhe foi prestada, dizendo que com muito prazer a recebia pois a mesma era prestada à Santa Igreja. Além de outras pessoas que não nos foi possível anotar, lembramo-nos de ter visto nesta festa os Rev. Padres Domingos da Silva e Costa de Vilar de Figos, João José G. de Macedo, de manente, António F. Cardoso, de Remelhe, Adélio P. da Costa, de Calendário, Famalicão e os Ex. Srs. Dr. António Neiva e Santos, Dr. José da Costa Fonseca, chefe da Secretaria Judicial de Caminha e Ex. Sra. Esposa, Tiago Novais Alves, presidente da JAC, de Vila Cova e Manuel Miranda Ferreira, Regedor desta freguesia.

«O Barcelense» esteve presente nesta festa de homenagem ao Rev. Sr. Arcipreste e felicita o ilustre sacerdote, pela passagem de tão feliz data.

Pereira da Silva

ALVELOS

Casamento — Celebrou-se no dia 18 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, o casamento do Sr. Manuel Vieira Campinho, da vizinha freguesia de S. Paio de Carvalhal, com a Sr. Maria da Conceição Figueiredo Pinto, operária fabril desta freguesia. Foi celebrante o Rev. Padre Leonardo de Oliveira Faria.

Promoção — Foi promovido a furiel miliciano da arma de Engenharia, o Sr. António Gomes Araújo, filho do nosso amigo proprietário e comerciante desta freguesia e assinante de «O Barcelense». Este considerado militar veio passar as Festas da Páscoa junto de seus pais, a quem apresentamos as nossas felicitações.

Visitas — Vieram passar também as Festas da Páscoa nesta freguesia, junto de sua família, os nossos amigos Srs.: Manuel da Silva Rosas, digníssimo agente na P. S. P. em serviço em Guimarães e Manuel Figueiredo Simões filho do Sr. Joaquim José Simões, proprietário, incorporado em 10 do mês findo na P. S. P. de Tomar, ambos desta freguesia.

Embarque — Saíram desta freguesia no dia 18 do corrente a fim de embarcar em Lisboa no paquete Aragon no dia 19 com destino a S. Paulo, Brasil, para retomar o negócio do qual é muito digno proprietário, os nossos conterrâneos e amigos Sr. António da Silva Sousa e sua esposa, D. Leopoldina Silva Martins desta freguesia, a quem desejamos muito boa viagem.

J. A. B.

AIRÓ

Visita Pascal — Decorreu com grande pompa a visita pascal nesta freguesia.

A Santa Cruz saiu da Igreja Paroquial pelas 8 horas da manhã, ao som de nutrido foguetório, percorrendo todos os lugares da freguesia na visita do Senhor a todas as casas, ricas e pobres. Acompanhou o compasso pascal o seminarista Sr. Armandino Vilaça de Almeida que para o ano recebe as Ordens Sacerdotais, em virtude do Rev. Pároco desta freguesia também pastorear uma freguesia vizinha. Os mordomos nomeados para este ano bem como o Sr. António Ramos Lopes, digníssimo Presidente da Junta de Freguesia, homem bom de Airó que assim também visitava o povo da freguesia que o respeita e estima há já muitos anos, também acompanharam o Pastor de Cristo na Terra. O Rev. Armandino de Almeida é filho da Sr. D. Maria Gomes da Silva Vilaça de Almeida e sobrinho do falecido Sr. Padre João Nunes Vilaça, que está sepultado nesta freguesia há já 21 anos.

Pelas 21 horas a Cruz recolheu à Igreja paroquial onde houve a Bênção do Santíssimo Sacramento, rematando-se a festa Pascal com uma sessão de fogo.

MINHOTÃES

Baptizados — No passado dia 11 do corrente, realizaram-se os baptizados de dois gémeos, aos quais foram postos os nomes de António e Beatriz. São eles filhos do Sr. António Miranda de Araújo, e da Sr. D. Inês da Silva Cardoso, residentes no lugar da Cadrinha, desta freguesia. Foram padrinhos o Sr. Joaquim Alves e a Sr. Beatriz da Costa Lima. No mesmo dia recebeu também o Baptismo a segunda filha do Sr.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 24-4-1965, no n.º 2814

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que foi designado o dia 20 de Maio próximo, às 10 horas, no Tribunal desta comarca, vai pela primeira vez à praça para ser arrematado em hasta pública por quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o direito abaixo indicado, penhorado nos autos de Execução de Sentença em prosseguimento da Execução por Custas a requerimento do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO com sede em Lisboa contra a executada MARIA LEOPOLDINA BARBOSA DE ALMEIDA, ou MARIA LEOPOLDINA GARCIA DE OLIVEIRA BARBOSA DE ALMEIDA, viúva, proprietária, de Viatodos, comarca de Barcelos.

DIREITO A ARREMATAR

O DIREITO A UMA SÉTIMA PARTE INDIVISA DA QUINTA DO CASAL DE FEBROS composta de duas casas, sendo uma de dois pavimentos e outra de um pavimento e terrenos anexos, no lugar de Febros, freguesia de Viatodos, desta comarca, a confrontar do norte com caminho e do poente com AMÉLIA OLIVEIRA, descrita na Conservatória sob o n.º 38 849, a fls. 46 v.º do L.º B-101 e inscrita na matriz urbana nos artigos 15 e 23 e na rústica nos artigos 591 a 594, 599, 611, 613 a 616, 630 e 585 — um vinte e seis avos — que entra em praça pelo valor de 30 005\$00.

São comproprietários do prédio MARIA TERESA DE ALMEIDA CORREIA DE BARROS e marido DR. AUGUSTO CORREIA DE BARROS, residentes na Rua S. Félix, n.º 39, 2.º-dt.º da Cidade de Lisboa; MARIA DE LURDES DA CAMARA ALMEIDA MARQUES DA SILVA e marido MANUEL MARQUES DE MIRANDA E SILVA, moradores na Rua Marechal Saldanha, n.º 1137, Foz do Douro, comarca do Porto; FERNANDO CONSTANTINO DA CAMARA ALMEIDA, solteiro, maior, comerciante, residente na Rua D. Geraldo, n.º 53, da Cidade do Rio de Janeiro e actualmente em parte incerta; MARIA HELENA DO CARMO ALMEIDA ARCHER e marido CARLOS MANUEL DE FIGUEIREDO PIMENTEL ARCHER; JOSÉ PEDRO DA CAMARA ALMEIDA E MANUEL JOSÉ DA CAMARA ALMEIDA, estes residentes na Rua do Padre Cruz, n.º 127-2.º da Cidade do Porto.

É por esta forma notificado o condómino FERNANDO CONSTANTINO DA CAMARA ALMEIDA, acima identificado, de que, tem o direito de preferência na compra daquele direito da executada, devendo usar dele querendo, no acto da praça, e de que não é notificado da 2.ª e 3.ª praças caso se

António Vilas Boas Gonçalves e da Sr. D. Deolinda de Araújo Leitão Gonçalves, que recebeu o nome de Maria de La Salette. Foram padrinhos o Sr. Joaquim Correia da Silva e a Sr. D. Maria Gonçalves Vilas Boas. Aos pais dos neófitos, os nossos sinceros parabéns.

Oouto

MÓVEIS TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS MELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Mapies e Sofás-camas, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 24-4-1965, no n.º 2814

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e Segunda Secção do Processo da Secretaria Judicial, correm éditos de DEZ DIAS, contados da publicação do último anúncio, citando os credores do falido JOSÉ PIMENTA DO VALE, casado, comerciante, desta cidade, que abaixo vão indicados, para no prazo de dez dias, a contar da citação e findo o prazo dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelo autor nos autos de acção sumária que por apenso à dita falência move o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca contra o Administrador da Massa Falida de José Pimenta do Vale e os credores, sob pena, de não o fazendo, ser condenados a reconhecer a existência do crédito de quatro mil duzentos e vinte e nove escudos e trinta centavos, que será considerado no referido processo de falência, a favor do Tribunal de Trabalho de Braga — Primeira Vara, proveniente dos autos de transgressão número noventa e cinco do ano mil novecentos e sessenta e quatro, em que é participante a Inspeção do Trabalho e que ainda está em dívida.

CREDORES

- 1) — The Nacional Cash Register Company Of Portugal, sociedade anónima de Responsabilidade Ld.ª, com sede e domicílio em Lisboa, na R. Augusta, n.º 146;
- 2) — João Almiro de Melo Menezes e Castro e esposa, Maria Ruth de Oliveira Lopes Moraes Abrantes, farmacêuticos — Campo dos Besteiros, Tondela;
- 3) — Núcleo Farmacêutico do Norte, de Rodrigues, Martins & C.ª, Ld.ª com sede na R. dos Chãos, 70 a 76 — Braga;
- 4) — Felismino & Sá, Ld.ª, sociedade comercial com sede da R. dos Caldeiros, 17 — Porto;
- 5) — António Gomes da Costa, solteiro, proprietário, de Vila Cova;
- 6) — Manuel Pimenta Mendes, casado, proprietário, de Creixomil;
- 7) — Sociedade de Perfumarias e Produtos Químicos, Ld.ª, da R. Nova de S. Crespim, 135 — Porto;
- 8) — Doutor Domingos Magalhães, advogado em Barcelos;
- 9) — A Firma Dom. Ferreira Vale & Filhos, Limitada, com sede em Barcelos;
- 10) — João José de Miranda, casado, proprietário, da freguesia de Alvelos;
- 11) — A Firma «F. Novais & Companhia», Largo dos Lóios, 27 e 28 — Porto;
- 12) — Mota & Teixeira, Ld.ª, com sede na Avenida Rodrigues de Freitas, 89 — Porto;
- 13) — Alexandre Felix Falcão, proprietário, desta cidade;
- 14) — Domingos Alves Pereira, industrial, de Moselos — Vila da Feira;
- 15) — Manuel Pereira de Bastos Va-

verifiquem e que preferindo tem de depositar todo o preço no acto da praça.

Barcelos, 10 de Abril de 1965.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

VISTO:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

lença, da Praça dos Poveiros, 130 — Porto;

16) — Manuel da Silva Ferreira, da freguesia de Góios;

17) — Emília Neves dos Reis, viúva, António Neves dos Reis, também de Gandra — Esposende, como sua mãe Emília;

18) — Umbelina Arcangela de Magalhães Barreto de Faria, de Barcelinhos;

19) — José António Barreto Alves de Faria, também de Barcelinhos;

20) — A Firma Eno-Química, Ld.ª, com sede na R. das Coradas, 41 — Vila Nova de Gaia;

21) — Produtos Sandoz, Ld.ª, com sede na R. de S. Caetano, n.º 4 — Lisboa;

22) — Castilho & Companhia, Sucs., Ld.ª, com sede à Rua de Sá da Bandeira, n.º 80 — Porto;

23) — Sociedade Lusitana de Destilação, Ld.ª, com sede no Largo de Santos, n.º 13-1.º — Lisboa;

24) — Abecassis (Irmãos) & Companhia, com sede na Praça do Município, 32-2.º — Lisboa;

25) — Augusto Castilho & Companhia, Ld.ª, com sede na R. de Cedofeita, n.º 11 — Porto;

26) — Sociedade de Representações Industriais e Agrícolas Sória, Ld.ª, R. Sá da Bandeira, 214 — Porto;

27) — Adelino Manuel do Vale e mulher; Arminda Mendes do Vale e marido, Olinda Miranda do Vale e marido e Manuel Pimenta do Vale, todos de Creixomil;

28) — Francisco José da Silva Domingues, com sede na R. dos Chãos, 44-1.º — Braga;

29) — Osvaldo de Matos, R. Particular do Casino, 77 — Vila Nova de Gaia;

30) — Central de Barcelos Mercarias, Ld.ª R. Infante D. Henrique, 2 a 3 — Barcelos;

31) — A. de Sousa Carvalho, com estabelecimento na Avenida Marechal Carmona, 1222 — Vila Nova de Gaia;

32) — António Moreira, funcionário da Câmara de Barcelos;

33) — Delgado & Irmão, R. de Belmonte, 39 — Porto;

34) — José Carvalho de Figueiredo, da cidade de Barcelos;

35) — Laurindo Ferreira Loureiro, da freguesia de Gual;

36) — João do Vale Vilas Boas, da freguesia de Góios;

37) — Francisco de Vasconcelos Bandeira e Lemos, desta cidade;

38) — José Narciso da Silva, desta cidade;

39) — Mesquita & Silva, Ld.ª, com estabelecimento na Rua Barjona de Freitas, 115 — Barcelos;

40) — Drogas Norte, Ld.ª, com sede na R. das Flores, 103 a 105 — Porto;

41) — José Esteves Alves, Ld.ª, (Laboratórios Basi), Avenida Fernão de Magalhães, 296-2.º — Coimbra;

42) — Colégio Dom Diogo de Sousa — Braga;

43) — António de Vasconcelos Bandeira e Lemos, desta cidade;

44) — Maria, Natalina Gomes da Costa, Rua Pedro Álvares Cabral, 108, Rio Tinto — Gondomar;

45) — José Soucasaux «Merccaria Água», desta cidade;

46) — José D. Sousa, com sede na R. da Picaria, 59 — Porto;

47) — M. B. B. Teixeira, Ld.ª, Praça D. Luís, n.º 7 — Lisboa;

48) — Sociedade de Destilação e Comércio, Limitada — Torres Novas;

49) — Sonadel, Sociedade de Detergentes (Nacional), Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-5.º-Dt.º — Lisboa;

50) — Sociedade de Representações do Norte, S. A. R. L., R. das Andrezas — Porto;

51) — Sociedade Valentine Portuguesa, R. do Bolhão, 200 — Porto.

Barcelos, 9 de Abril de 1965.

O Escrivão de Direito,

a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

a) João Carlos Afonso da Rocha

O Ideal e a Educação no Adolescente

(Continuação)

Como são poucos os que sabem compreender e ouvir o grito destes jovens destituídos de um ideal e de um amigo!... Como são tantos os que vêem entenebrecer ideias que deviam vegetar na adolescência, mas levados pelo comodismo, procedem como espectadores de braços cruzados!... Como são poucos os que ajudam os adolescentes a sentir os apêlos vibrantes do infinito, a viver o desejo fremente de uma vida ideal!...

Mas o que é um adolescente? Adolescente podemos dizer que é toda pessoa que se situa no período de vida que vai desde a meninice até ao desenvolvimento da puberdade, período em que se dá uma transformação de menino e maduro, em que se transformam as personalidades, em que se adquirem dotes e possibilidades que antes não havia.

Mas antes de um indivíduo ser adolescente, foi menino; mas estes tempos de criança passam-se no seio familiar e, por isso, são dignos de grande consideração, já que durante eles, se formam e se desenvolvem muitos instintos ou tendências, a sensibilidade, os afectos, as impressões e sensações que farão sentir o seu influxo ao longo de toda a vida. Como vemos, é no meio familiar que se pode construir um grande santo e fazer-se um grande assassino. Mas quem possui a chave do futuro da vida do jovem? São, fundamentalmente, os pais. Fazámos, portanto, algumas considerações sobre o ambiente familiar no lar.

Têm os pais verdadeira consciência de que a vocação familiar é uma das mais sublimes entre as que a Providência confiou às mãos frágeis da humanidade, de que são eles os primeiros artificios da obra gigantesca a ser empreendida qual é o futuro dos filhos, de que a autoridade que possuem vem de Deus e autoridade essa que exige um grande desapego de si e uma severa disciplina?

Compreendem bem eles o que seja educação? Há muitos que vivem à margem destas responsabilidades; para esses o casamento é um meio de dar satisfação aos instintos, às preferências, às ambições, ao egoísmo querendo assim viver uma vida de independência sem a mínima consideração e estima pela vida dos outros.

Levados, por isso, do egoísmo, não se importam fazer dos filhos instrumentos de felicidade para si próprios e para os outros, pessoas efectivamente livres e responsáveis, que apenas se hão-de sentir felizes na medida em que desejarem, contribuirão não só para que os outros sejam felizes mas também para que os outros sejam capazes de darem felicidade; Levados pelo egoísmo nunca fizeram ver aos filhos que a felicidade deles será proporcional à simplicidade das dificuldades de outrem, à consciência das relações de homem para homem; Levados ainda pelo egoísmo nunca se esforçaram por formar uma personalidade livre e

consciente, capaz de assumir as responsabilidades; nunca se esforçaram por orientar os seus sentimentos, por ajudar a dominar as más inclinações, por criar no coração dos filhos um ideal religioso e moral que fosse para a vontade a primeira fonte de energia, que fosse o caminho mais seguro para a construção de condutores de homens, de personalidades que atraem ao mesmo tempo que dominam.

Há muitos pais que não compreendem isto e por vezes tornam-se autênticos assassinos dos filhos quando abandonam os educandos aos seus próprios caprichos, fantasias, disposições; quando eles educam os filhos em função do presente e não em função do futuro, esquecem-se que o mundo será amanhã povoado por aqueles que hoje se educam! Se eles pensassem que o homem perfeito não se forma sozinho, que só se transmite o que se possui...

Mas isto não é ainda o pior. A origem, em grande parte, da felicidade ou da desgraça dum rapaz, está no modo e no ambiente de que gozou ao entrar no período da adolescência. Quantas vezes um indivíduo precisava de um tecto, de um ambiente salubre, de uma atmosfera de amizade sólida e claravidente e encontra um ambiente viciado e desnudado pelos mais diversos viciamentos. Quantas vezes um indivíduo precisa do cultivo da alegria, da vivacidade, do entusiasmo, do bom humor no seio familiar e encontra o egoísmo, a desunião, a separação o inferno.

O adolescente, o jovem não podem encontrar meio favorável no meio familiar se os próprios pais não se fazem adolescentes, jovens. Os pais têm de se pôr ao alcance deles, de falar a sua linguagem, de lhes fazer bem, de os instruir, de os divertir, de reviver os seus problemas, dificuldades etc. A maioria das vezes os pais não são capazes de compreender os seus filhos adolescentes porque não permanecem «adolescentes» e, por isso, deixam de ter contactos com eles, de serem incapazes de se pôr no seu lugar e consequentemente de os ajudar e amar.

A maioria das vezes os pais são incapazes de compreender os adolescentes por causa da correcção que lhes deram em princípio. A correcção deve-se fazer com firmeza mas ao mesmo tempo com amor; não se deve julgar a criança mas a acção; outras vezes os pais dizem: «É muito novo para compreender. Daqui a alguns anos lhe explicaremos com mais êxito como deve agir», acontecendo depois sérias dificuldades quando querem imprimir um costume novo num carácter já formado.

Que responsabilidades importa a educação dada pelos pais aos filhos!... Oxalá que os filhos nunca possam dizer dos pais: «meus pais cometeram terríveis deslizes no seu método de educação; por isso eles são quase uns estranhos para mim e é-me com-

PÁSCOA PEQUENINA

Páscoa florida das rosas.

Encanto meu de criança...

Páscoa florida das rosas.

Saudade minha esperança...

Que aroma fresco de sol...

Quando há verdes no caminho.

Tudo é fresca e lavado.

Tudo cheia a rosmarinho.

Aleluia! Aleluia!

Já vem ao longe o compasso...

A campainha, as opas.

O Prior e o ricaço.

Pai, mãe, filhos numa roda.

Que lindo Senhor enfeitado!

Até o Zêzinho O beija.

O Senhor Ressuscitado!

E pronto; lá foi a música

E o foguetório no ar...

Agora só se espera

Pela hora do jantar...

Para acabar vêm os ovos.

— Ai o teu, que vermelhinho!

Bom; não pode passar-se o dia

Sem ir à rosca ao padrinho!

B. Oliveira

pletamente indiferente separar-me deles para sempre e nunca mais os ver... Agora, tanto me faz, porque não sou eu que devo fazer a educação deles, mas eles é que deviam ter feito a minha». Como é séria a educação!... Oxalá que os pais se convençam que os filhos são seres humanos que não querem e não devem renunciar à sua dignidade e à sua personalidade; devem ser pessoas, isto é, seres que sabem conduzir-se moralmente, tomar as suas responsabilidades, inserir a sua acção particular em tudo o que se deve fazer de bom no mundo.

Oxalá os pais se esforcem por descobrir o que na individualidade única de cada criança permite fazer nascer uma vocação. Oxalá os pais se esforcem por que os filhos «obtenham umas aparências de homens que sabem o que querem e o querem realmente; de homens que não desejam ser tiranos, nem ser temidos, porém, respeitados e obedecidos; de homens que têm um espírito positivo e uma vontade tenaz, apta a empreender e felmando em recomeçar, em procurar um resultado que leve ao sucesso».

Se realmente assim acontecer, já mais encontraremos jovens que sintam pulsações doridas de corações a sangrar, evitando assim o aumento duma multidão de enfermos regelados pelo frio da morte e mergulhados num mar de desespero.

A. Amorim

DE QUEM SERÁ A CULPA?...

O mundo em que vivemos tem progredido imenso nos nossos dias. E assim, quando antigamente se gastavam anos a fazer algumas viagens, hoje, através do avião, fazem-se em poucas horas. Por este caminho, daqui a alguns anos, as viagens para a Lua e demais planetas serão muito normais através do foguetão...

Quando antigamente as notícias levavam tanto tempo a espalhar-se por todo o mundo, hoje, através da rádio ou muito mais perfeitamente através da Televisão, podemos apreciar muito cómodos na nossa casa aquilo que ao longe está acontecendo.

Se uma pessoa que viveu no século passado viesse hoje a este mundo certamente não o conheceria. E se o mundo tem progredido tanto nestes últimos tempos, o que não será pelo ano 2.000?

E neste assunto tal e qual que nós hoje nos encontramos. Certamente todos nos encontramos felizes por vivermos nesta época grandiosa da história.

Ouve-se muitas vezes, porém, certas pessoas a dizerem que não compreendem a juventude de hoje. E dizem: «No meu tempo não era assim... Isto é sinal do fim do mundo».

São pais que se queixam do modo de proceder dos filhos; são filhos que se queixam dos seus pais não os compreenderem. São professores que se queixam dos seus alunos; são alunos que se queixam dos seus professores. São educadores que acham a juventude de hoje malcriada; são jovens que se queixam dos educadores lhes darem uma educação do século passado.

De quem será a culpa? Dos pais ou dos filhos? Aos professores ou dos alunos? Dos educadores ou dos educados?

Julgo que está de parte a parte. Da parte dum porque talvez não dêem a educação como ela deve ser dada. Da parte doutros porque talvez não sigam os conselhos dos seus educadores.

Deste modo acontece que entre pais e filhos, professores e alunos, educadores e educados, não há aquela intimidade, aquela harmonia que devia existir. Isto evitar-se-ia se os pais, professores e educadores voltassem à idade em que estão os jovens para assim viverem os seus problemas, e, devido à experiência que já têm, dar-lhes as soluções que requerem.

Sebastião da Gama, o grande poeta Lisboaeta falecido há poucos anos sendo ainda muito novo, foi professor de crianças durante algum tempo. Elas gostavam dele, bem como as suas aulas. E ele nunca se zangara com elas. E que, logo nas primeiras aulas que lhes deu, disse-lhes: Não tenhais medo de mim. Sou o

vosso professor. Mas não vos afliais: eu sou uma criança entre vós, uma criança um pouco mais velha, é claro, mas isso não importa». Sebastião da Gama sabia viver os problemas dos seus alunos e, por isso, dava-lhes umas aulas sempre atraentes. Se algum dia reparava que os seus alunos estavam distraídos, ele ia para casa e pensava assim: «Hoje os meus alunos estavam inquietos. A culpa deve ser minha por não lhes ter preparado uma aula que lhes prendesse a atenção». E no dia seguinte as crianças já estavam atentas, porque o professor lhes dava umas lições atraentes.

Mas para se poder proceder assim, é preciso muita paciência e bondade. Qualquer outro professor resolveria a questão muito mais simplesmente: um aluno estava a brincar, o professor dava-lhe um castigo e ficava tudo arrumado. Não quero dizer que o castigo não se deve dar a quem o dar, mas muitos castigos se evitariam se houvesse mais compreensão da parte de quem os dá.

A família devia ser aquilo que mais amamos na terra. E embora hoje algumas famílias que mais pareçam um inferno que outra coisa qualquer, há-as em abundância, em que o amor e o bom entendimento entre pais e filhos fazem da família um pequeno «céu».

Geralmente, quando os filhos são pequeninos, entre eles e seus pais há sempre bom entendimento e os filhos sentem-se bem junto dos pais, e os pais, junto dos filhos. Quando, porém, os filhos chegam à idade dos 12 ou 13 anos, idade em que começa a adolescência, começam a surgir as divergências entre pais e filhos que muitas vezes os filhos ocultam por receio. E a menina e o menino que até então se sentiam tão bem juntos de seus pais, começam agora a só quererem estar junto de seus companheiros porque estes compreendem-nos e seus pais não. Quando os companheiros são bons não há nenhum perigo. O pior é quando já estão corrompidos, pois naturalmente corromperão os outros.

Quantas vezes os filhos, ao chegarem à idade de adolescência exclamam: «Aqui em casa ninguém me compreende!» E vivem tristes na sua solidão.

Mas qual será a razão porque enquanto crianças se davam bem com seus pais e depois não? Talvez por os pais considerarem seus filhos, já na adolescência, como se fossem ainda crianças e daí as desinteligências. Isto evitar-se-ia se os pais explicassem aos seus filhos com muita sinceridade e ao mesmo tempo com a delicadeza que tais problemas requerem, todas aquelas transformações fisiológicas que se verificaram neles e que fizeram com que de

crianças se estejam formando já uns homezininhos. E não tenham os pais receio de lhes falarem dessas coisas pois «tudo o que é criado por Deus é bom quando se vê como Deus vê e as coisas se fazem e vivem como Deus quer». Muitas vezes não é que colocamos a notícia onde ela não existe.

Deste modo o rapaz e a rapariga sentir-se-iam felizes porque tiveram quem os prevenisse a tempo de tais problemas e assim poderiam caminhar puros pela vida fora. Mas, para que os pais digam estas coisas a seus filhos, é preciso que entre pais e filhos tenha havido sempre a máxima confiança e bom entendimento que devem existir sempre pois que os une o laço do sangue.

Como, porém, não são só os pais a darem educação aos seus filhos, requer-se que tanto os professores como os que de algum modo se ocupam da educação da juventude (e neste campo o confessor ou director espiritual podem desempenhar uma grande missão) compreendam e orientem aqueles que serão os homens do amanhã, clientes que tudo o que fizerem por seus irmãos mais nossos em Cristo. Este lhes pagará cem vezes mais nesta vida e lhes dará a Bem-aventurança Eterna na Outra.

E eu julgo que, se a juventude fosse educada desta maneira, ela que é tão generosa, tendo por lema «Com Deus um mundo novo», caminharia sempre em frente, nada temendo e sendo a esperança dum futuro melhor.

Amigo leitor, certamente concordaste com tudo o que aqui disse, mas não te contentes em concordar; põe antes em prática o que te diz respeito naquilo que acabas de ler.

RIARA

«Quantas horas amargas se não fazem sofrer a um pobre mortal, simplesmente por que uma língua venenosa se resolveu meter-se com a sua vida!...

«Que se roube a fama, a boa reputação de alguém, publicamente, sem do nem piedade, simplesmente com a intenção malévola de amesquinhar, de rebaixar, diminuir, vilipendiar... isso é que não está bem! E não haverá um castigo implacável contra estes ladrões furiosos!»

J. SANT'ANA

Ninguém nos ouviu!...

Por: C. Peizoto

Hoje em dia que vemos? Um Senhoras, que já aqui há vinte anos, eram umas ilustres senhoras. Tantos anos decorridos... E, se nós sofremos as inexoráveis fustigadelas dos dos tempos e contratempos, essas tais pessoas, pelo contrário, mostram a sua frescura e juventude em todos os lugares.

Os olhos ligeiramente embelezados de ramalhudas pestanas, deixam-nos impacientes por ver, que juntamente com os lábios, o Artista não foi só um — Deus.

As faces tingidas do mais róseo das róseas procelanas, fazem parar aqueles que admiram os sumptuosos palácios. E os cabelos? Ah os cabelos!... levantam-se em guerra declarada contra tão temida velhice. Tudo isto é o que vemos — mas, que flagrante contraste com as rugas!... Tantas maçações, tantas horas perdidas no laboratório, mas as rugas continuam... Enfim, tudo se revolta contra tão maldito artifício.

Tais pessoas seguem pela vida fora enganando-se e enganando. Enganando-se a si próprias; enganando aqueles que querem.

Em todos os lugares aparecem. Principalmente nas festas, lá andam aquelas mascaradas, todas enfeitadas, encobridoras de todas as misérias e todos os vícios.

Não lhes dirá nada a consciência? São estes os preparativos para o matrimónio? Não parece. Estão a trair a sua missão que é acima de tudo ser mãe; viver em íntima união conjugal e educar os filhos.

Que espera a sociedade mais tarde uma família destas? Será capaz de a continuar: forte, sã e fiel à sua pátria?

É impossível. Pois é o que vemos hoje, senhores. Cada um com os olhos sobre o crime, sobre o mal do vizinho, esperam o último sinal e a mínima coisa para o fazer.

Mulheres do nosso tempo, porque tendes medo de ser velsas? Aparecei como sols, porque sereis felizes e úteis à sociedade.

De contrário, esses animais que de racional nada pareceis ter, vindo a ser umas infelizes pela vida fora. E por isso mesmo aprendei desde jovens a viver como pessoas sérias de quem a sociedade possa esperar alguma coisa mais tarde.

«Onde maior é a autoridade, maior deve ser a caridade»

PAULO VI

«No fundo do prazer está a tristeza, como a água salgada na emboadura de todos os rios»

D'ANNUNZIO